

APRESENTAÇÃO

Redescobrir a dimensão política é redescobrir o encanto da profissão em oposição ao desencanto. É articular realismo com utopia. É ver que o conhecimento e o trabalho podem ser uma alegria. E que a luta tem momentos de êxtase. A dimensão política nos revela que construir uma nova civilização é uma fascinante aventura através da qual nós descobrimos o movimento consciente e nos redescobrimos como sujeitos.

Joaquina Barata Teixeira - VI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 1989 – Congresso Chico Mendes

É com muita alegria (e encanto) que apresento o número inaugural do Caderno *Humanidades em Perspectiva*, uma publicação de artigos, resultados de pesquisa e produções de alunos de graduação e pós-graduação, bem como de profissionais das políticas sociais. Tomei emprestadas as palavras da assistente social, professora aposentada da Universidade Federal do Pará e eterna pesquisadora Joaquina Barata Teixeira para esta apresentação, pois no auge dos seus 81 anos, se coloca como defensora e expressão vibrante da articulação entre conhecimento e trabalho como alegria.

Em tempos de corrosão das políticas sociais brasileiras associada ao recrudescimento do conservadorismo e autoritarismo de nossa sociedade, se faz ainda mais oportuna a publicação de estudos e pesquisas que não dissociam conhecimento e trabalho. Por isso, o Caderno *Humanidades em Perspectiva* é muito bem-vindo!

Sabe-se, porém, que o mundo da pesquisa acadêmica tem se tornado cada vez mais elitista e distanciado do cotidiano das práticas dos trabalhadores que atuam nas políticas sociais brasileiras, o que torna a tarefa do presente caderno um desafio constante a ser enfrentado. Por isso, as presenças das diversidades temáticas, teóricas e de experiências, já nesse primeiro número, sinalizam um percurso rico e promissor na direção da construção de um espaço democrático de troca de saberes, sem perder o rigor da ciência e, ao mesmo tempo, o encantamento da descoberta da dimensão política.

Se faz notar a preocupação dos artigos com as políticas sociais, gerando reflexões em torno da política de assistência social e os dilemas enfrentados nas cidades e seus territórios, como o artigo “A proteção social básica no município de Ponta

Grossa – Paraná até 2016”, bem como o artigo que versa sobre o atendimento oferecido pela Associação Casa Santo André – CSA, localizada na Região Administrativa do Gama, Distrito Federal-DF.

Seguindo nesta direção, e ampliando o diálogo, destacam-se os artigos que tratam de públicos específicos: “A importância da família na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei” e “Inclusão e formação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social”. A questão dos adolescentes em conflito com a lei é abordada a partir de pesquisa documental, por meio de uma “revisão de literatura, com o objetivo de identificar o papel que a família exerce sobre esses adolescentes, além de analisar a eficácia das medidas socioeducativas”. Já, o artigo sobre as mulheres em situação de vulnerabilidade social objetiva, por meio da etnografia, “avaliar a eficácia das políticas de inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidade no Programa Mulheres Mil através de um estudo de caso realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *campus Volta Redonda (IFRJ-CVR)*”.

Três artigos contribuem com o debate da profissão e do profissional do Serviço Social: “O Serviço Social e a defesa intransigente dos direitos humanos”; “Tecendo considerações sobre o aperfeiçoamento profissional do assistente social na área da saúde” e “Movimentos Sociais em diálogo com o Serviço Social”. Trata-se de um locus comum, gravitando reflexões diversas, e que configuram alguns dos dilemas cotidianos desta profissão.

Aliás, o tema dos movimentos sociais se faz presente também no artigo que tem como objetivo geral conhecer a identidade do Movimento Passe Livre (MPL) em Curitiba.

Com esta composição de textos e reflexões marcados pela diversidade e, ao mesmo tempo, com a preocupação comum em tratar das questões do cotidiano vivenciado pelos trabalhadores sociais, o *Caderno Humanidades em Perspectiva* abre um caminho de esperança e inovação, em que a dimensão política presente possibilita “uma fascinante aventura através da qual nós descobrimos o movimento consciente e nos redescobrimos como sujeitos”.

Dirce Koga